



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA

ABRIL – JUNHO 2006

Ano 5 – N.º 28

SUPLEMENTO DA “STELLA”

A vida de nosso Senhor Jesus Cristo

Nosso Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, reunindo as duas naturezas, divina e humana, na mesma personalidade divina.

Nosso Senhor Jesus Cristo não é um ente imaginário, um produto da fantasia dos crentes, mas sim um ente real. É um facto histórico a sua existência que, sobre a terra, durou, segundo a tradição, trinta e três anos.

Não podemos apresentar aqui senão um resumo muito incompleto da vida de Nosso Senhor. Salientaremos unicamente os pontos principais, os tópicos mais importantes da vida do Divino Salvador, tanto quanto baste para se ver que Nele há duas naturezas. Efectivamente, se admitimos que Jesus era, ao mesmo tempo, Deus e homem, é porque os actos que realizou são de duas espécies: uns, só Deus os podia praticar; os outros são, evidentemente, de origem humana.

A vida de Jesus abrange quatro fases ou períodos: a vida oculta, a vida pública, a vida padecente e a vida gloriosa. A vida oculta dura trinta anos e vai desde o Seu nascimento até ao início da Sua vida pública. A vida pública dura três anos, começando com o Baptismo de penitência nas margens do Jordão e terminando com a instituição da Santíssima Eucaristia na véspera da Paixão.

A vida padecente dura apenas três dias, desde a Agonia no Horto, na Quinta-feira Santa, até ao Sábado de Aleluia. A vida gloriosa dura quarenta dias, desde a Ressurreição até à Ascensão ao Céu.

Antes de começarmos este estudo, convém referir dois acontecimentos importantes que precederam o nascimento do Divino Redentor.

A Anunciação. Seis meses antes da Anunciação, o Arcanjo S. Gabriel, por ordem de Deus, aparece no Templo ao sacerdote Zacarias para lhe anunciar o nascimento dum filho, João Baptista, que tinha sido escolhido para precursor do Messias. Na hora marcada nos planos ado-

ráveis da Providência, o mesmo mensageiro celeste é incumbido de anunciar o nascimento do Salvador a uma virgem de condição humilde mas de nobre ascendência, pois descendia do santo Rei David. A virgem chamava-se Maria.

“O Arcanjo Gabriel, diz S. Lucas (1, 26 e ss.), foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, junto duma Virgem, noiva dum varão chamado José. Aproximou-se dela o Arcanjo e disse: “Avé, cheia de Graça, o Senhor é convosco... Eis que haveis de conceber e dar à luz um filho que nomeareis Jesus. Será grande e chamá-lo-ão Filho do Altíssimo”.

Quando a Virgem Santíssima, recebida a mensagem celeste, deu a resposta: “Eu sou a serva do Senhor, cumpra-se em mim a vossa palavra”, operou-se imediatamente o mistério da Encarnação. Este facto é recordado pela festa da Anunciação, a 25 de Março, pela oração do Angelus (ou Trindades) da manhã, do meio-dia e da tarde, e pela primeira parte da Avé-Maria, que se compõe das palavras do Arcanjo.

A Visitação. Após a Anunciação do nascimento de Jesus, Maria Santíssima visitou sua prima Santa Isabel que vivia numa pequena cidade da Judeia situada pouco mais ou menos a cinco dias de marcha de Nazaré. Isabel tinha tido uma revelação que lhe desvendara o grande mistério que se realizara em sua prima. Por isso, ao vê-la, exultou de alegria e proferiu, comovida, estas palavras que constituem a segunda parte da Avé-Maria: “Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre.” Foi então que dos lábios de Maria brotou o hino *Magnificat*, o mais belo de todos os hinos litúrgicos, hino de acção de graças, inspirado pelos benefícios que Deus lhe tinha dispensado e pelas misericórdias de que usara para com o seu povo escolhido. Supõem alguns intérpretes, que Nossa Senhora ficou em casa de Zacarias até ao nascimento do Santo Precursor.



A Evangelização na vida do S

É difícil em poucas linhas descrever o ímpeto evangelizador na vida do Sr. Padre Manuel Formigão, atendendo ao seu grande empenho na vida da Igreja do seu tempo. Veremos só algumas dimensões da sua vida de sacerdote.

O que é a evangelização?

Jesus Cristo foi o grande evangelizador, na medida em que veio anunciar o Reino de Deus e comunicar o Amor da Santíssima Trindade. Ele é o Evangelho vivo da Boa Nova que continua a ensinar-nos com a Sua Palavra e a sua presença eucarística. A Igreja, como fiel depositária da mensagem de Jesus, procura transmitir a salvação de Deus a cada pessoa.

«Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa Missa, que é o memorial da sua morte gloriosa» (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, n.14). E ainda neste mesmo documento, o Papa Paulo VI enuncia os conteúdos da evangelização: «Pode-se assim definir a evangelização em termos de anúncio de Cristo àqueles que o desconhecem, de



O P.^c Formigão confortando os doentes

pregação, de catequese, de baptismo e de outros sacramentos que hão-de ser conferidos» (n.17).

Os métodos e a linguagem podem variar em cada época histórica, mas o essencial mantém-se. A vida do Sr. Padre Formigão é toda ela evangelizadora, porque antes de mais ele se deixou evangelizar e, ao mesmo tempo, agia em nome de Cristo nas suas múltiplas actividades, aproximando as pessoas de Deus.

Todos os seus actos e atitudes foram imbuídos de amor e de compaixão, para que a glória de Deus resplandecesse no coração dos indivíduos e nas almas. Bem podemos afirmar

que as palavras do Papa Bento XVI foram aplicadas pelo Servo de Deus, Padre Manuel Formigão. «Só a minha disponibilidade para ir ao encontro do próximo e demonstrar-lhe amor é que também me torna sensível diante de Deus» (*Encíclica Deus Caritas est*, n.18).

Na cidade de Santarém

Nos primeiros quatro anos de sacerdote, o Padre Manuel Formigão ensina no Seminário do Patriarcado de Lisboa, situado em Santarém. De 1909 a 1931 ensina várias disciplinas, e neste último ano deixa Santarém para se dedicar à obra no Dafundo.

O jovem professor é amado pelos seus alunos. Apesar da sua grande inteligência, é uma pessoa calma, humilde, que sabe transmitir com método e cuidado os seus conhecimentos aos alunos. Ele revela um grande carinho pelos seminaristas, exorta-os ao estudo diligente, à vida de piedade, ao amor pelo sacerdócio.

Nesta cidade, a quando da extinção da Conferência de S.Vicente de Paulo, ao serviço dos pobres, o Padre Manuel Formigão protesta, pois 35 famílias ficaram desamparadas e na maior miséria. O seu zelo pelos pobres está bem patente na sua afirmação: «Vimos reclamar justiça e liberdade para todos e caridade e humanidade para com os pobres».

Em 1918 socorre as vítimas da epidemia bronco-pneumónica, atitude que mereceu grandes elogios e reconhecimento por parte do povo e das autoridades. Muitos foram os seus gestos concretos de caridade, realizados de forma discreta e intensa.

Apostolado com a juventude

No ano lectivo 1917 foi nomeado professor do Liceu Sá da Bandeira, em Santarém, função que desempenhou até 1929.

Foi um professor prestigiado que exercia fascínio sobre os seus alunos, os quais o imitavam com orgulho. Aí organizou o primeiro núcleo da fé católica, fundou a Associação Nuno Álvares, era um estimado conselheiro dos alunos. Inúmeros jovens beneficiaram do seu saber, da sua amabilidade, do seu amor.

Esta Associação organizou grandes iniciativas, convidando distintos oradores, dos quais se destacava o Doutor Manuel Gonçalves Cerejeira, Professor na Universidade de Coimbra, mais tarde Patriarca de Lisboa.

Em 1922 fundou a Cruzada Nacional Nuno Álvares, cujo objectivo era o de tender à unidade moral da nação portuguesa.

Talento de escritor

Já nos tempos de seminarista mostrara os seus dotes literários, tendo recebido vários prémios.

É plurifacetada a sua actividade neste campo: crónicas, artigos para jornais e revistas, fundador do «Mensageiro de Bragança» (1 Janeiro 1940), da revista «Stella» (1937), do «Almanaque de Nossa Senhora de Fátima» (1942), colaborador insigne da «Voz da Fátima».

Sr. Padre Manuel Formigão

De Setembro 1918 a Maio 1922 escreveu uma série de artigos sob os títulos “Os Episódios de Fátima” e “O Atentado de Fátima” sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima.

O seu primeiro livro – “Os Episódios Maravilhosos de Fátima” -, impresso a 19 Maio 1921, descreve as aparições de Fátima. Outras obras de referência: “As grandes Maravilhas de Fátima” (Março 1928), “Fé e Pátria” (1936), “Paráfrase da Ladainha Lauretana (sonetos escritos de 1936 a 1949).

Pela imprensa, o Sr. Padre Manuel Formigão exercia um grande apostolado: transmitia a fé e fomentava o espírito cristão e cultural entre os leitores. A revista “Stella” e o Almanaque ainda hoje continuam, agora ao cuidado das suas filhas espirituais, as Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, que fazem o melhor por prosseguir a missão do seu Fundador.

A evangelização pelos meios de comunicação social foi bem destacada pelo Concílio Vaticano II: «A Igreja católica, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem de salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios.

«À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de



dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o género humano» (Decreto *Inter Mirifica*, n.3).

Que todos nos sintamos atraídos pelos exemplos do Sr. Padre Manuel Formigão e que não tenhamos medo nem vergonha de proclamar Jesus Cristo seja lá onde for.

A nova evangelização precisa de cristãos apaixonados, capazes de se dedicarem à causa do Evangelho.

Pe M. Saturino Gomes, scj

Sobre o Caminho Espiritual do P.^e Formigão

Todo o caminho espiritual do Pe. Formigão, que ele delimitou tão meticulosamente, era centrado em Cristo. Não há outro caminho para o Pai. Se ele insiste, por exemplo, na virtude da doçura, para usar esta expressão que lhe era familiar, foi sobretudo porque a aprendeu em Cristo. “Qual não foi a sua doçura para com os homens, para com todos!... Nosso Senhor é de uma condescendência infatigável para com todos aqueles que se aproximam, absolve os pecadores, defende-os; modera o zelo impetuoso dos apóstolos, desculpa a cegueira das multidões; não quer que se arranque o joio antes da hora própria, não se queixa nem dos doentes que o perseguem, das crianças que lhe embargam os passos... Manso com os inimigos, com Judas, com os seus algozes, não se afasta da sua doçura. E não só da doçura que lhe era tão cara mas sempre que vive as virtudes do seu caminho espiritual é com os olhos postos em Jesus. Mas há um aspecto que principalmente o impressionou: o seu amor para com os homens, amor que se lhe manifesta no “seu Coração coroado de espinhos”.

Se, para o Pe. Formigão, Cristo foi o centro da sua espiritualidade, o aspecto que mais o impressiona é o seu Amor, simbolizado no seu Coração e manifestado na sua Paixão. Nela, Cristo entrega-se a Deus e aos homens numa doação total de amor. (...) Ele viveu intensamente o culto e o sacrifício da Eucaristia e nela principalmente O encontrava na

sua vida interior, nas suas lides apostólicas, nas dificuldades e provas dolorosas, sempre! Confortava-se junto do sacrário, alimentava-se de Cristo na Eucaristia e nela buscava a força, luz, constância e fervor. O mistério pascal, fruto do amor do Coração de Cristo, foi para ele a vereda segura do seu caminho espiritual. E como via à sua volta como o amor de Cristo era incompreendido e ofendido, o seu amor a Cristo assumiu prevalentemente um tom reparador. (...)

Toda a sua espiritualidade repousa no contacto vivíssimo com Deus e com Cristo sacramentado, nutrido pela oração que iluminava fortemente a sua “morada interior” e transborda em todas as iniciativas apostólicas. Esse espírito de oração alimentava-se na meditação diária, na celebração da missa, na reza do breviário, na adoração frequente do Santíssimo. Podia trabalhar, muito afadigado em actividades apostólicas e sacerdotais, podia estar envolvido em situações absorventes de responsabilidade, sempre defendia o seu tempo de oração. Se não podia durante o dia, prolongava-o durante a noite. Por vezes foi encontrado, a altas horas, de joelhos pedindo luz e força ao Senhor, especialmente nas adversidades com que Deus o provou ou na preparação das suas intervenções tão frequentes na defesa da fé e nas obras de evangelização.

Em “*Caminho Espiritual do Padre Manuel Nunes Formigão*” P. Lúcio Craveiro, SJ

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

Venho agradecer ao Pe. Manuel Formigão a grande graça que por seu intermédio recebi de Deus Nosso Senhor e que foi o emprego do meu filho num colégio como professor de matemática. Tinha concorrido às vagas abertas pelo concurso público do Ministério da Educação, mas não foi colocado apesar de ter boa média. Ao ler o “Boletim “Apóstolo de Fátima” decidi recorrer ao servo de Deus e fui atendida. Em Fevº do ano lectivo 2002/2003 quando já não era possível a sua colocação em parte alguma, foi chamado para fazer um estágio pós-graduação num colégio de Évora e ainda lá continua agora como contratado. Para a causa de canonização envio uma pequena oferta.

Maria José Morais – Alverca – 04-02-06

Venho agradecer uma graça que Deus concedeu a um meu primo por intermédio do Servo de Deus Pe. Manuel Formigão.

Esse meu primo, casado e com duas lindas filhas, está no Luxemburgo com a sua família. O ano passado começou a ter problemas com a mulher. Ela tratava-o muito mal, a ponto de rejeitar a sua convivência. Ele foi sempre resistindo, mas o caso complicava-se cada vez mais. A minha tia andava muito preocupada e eu também. Foi então que tomei conhecimento das graças obtidas por intermédio do Servo de Deus. Comecei a rezar-lhe com fé, fiz a novena e rezei a oração pela canonização do Sr. Pe. Formigão.

Graças a Deus, por intercessão deste santo Sacerdote, pode o meu primo encontrar-se muito bem com a sua família.

Maria do Rosário Pinto – Vale de Cambra - 21-01-04

No dia 25 de Dezembro de 2002 a minha esposa esteve muito mal. Recorri a vários especialistas que me diziam que ela não tinha nada, pois todos os exames e análises que fez provaram que tudo estava bem. Mas era perceptível que ela não estava bem, porque a cada dia que passava ela só piorava. Os médicos receitavam medicamentos fortes, mas nada resultava. Até que alguém, pensando em intervenção maligna, aconselhou-a a ir a Fátima e rezar. Lá fomos e aí encontrámos uma Religiosa que nos falou do Pe. Manuel Nunes Formigão, nos ofereceu a pagela com a oração e nos aconselhou a rezarmos durante nove dias seguidos, pedindo-lhe que nos ajudasse. Assim fiz com muita fé e ao passar 15 a 20 dias, comecei a receber a graça de Deus por intermédio do Sr. Cónego Formigão. A minha mulher melhorou e graças a Deus está bem. Aqui estou a cumprir a promessa de publicar esta graça e oferecer uma ajuda para o processo de Canonização do Servo de Deus.

António Damas Moura – Alcanena - Fevereiro de 2004

Venho agradecer uma graça alcançada por intermédio do Sr. Pe. Manuel Formigão. Num conflito processual, os meus adversários compraram o meu advogado. Mesmo assim tudo se resolveu em bem.

Envio uma oferta para ajudar nas despesas da Beatificação

ou Canonização deste Servo de Deus. Peço orações pela minha mulher internada no Hospital com uma terrível trombose e para que o Senhor me dê força mental e espiritual para tratar dela quanto precisa.

Joaquim Bernardino – Benedita, 14 de Março de 2004

Venho comunicar que recebi por intermédio do Servo de Deus Pe. Manuel Formigão uma grande graça, ou seja, as melhoras de um sobrinho cujas análises tinham revelado resultados muito baixos e ainda o bom resultado de um ano escolar.

Junto envio esta pequena lembrança para ajuda do processo de canonização e dos boletins que recebo na revista Stella.

Maria Augusta – Évora – 04-02-04

ORAÇÃO

(Para uso privado)

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da fé, generoso na caridade, grande na humildade, zeloso apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesial)

VICE-POSTULAÇÃO

Todos os pedidos de pagelas, ofertas, ou outros assuntos relacionados com a Causa de Canonização do Servo de Deus, assim como o relato das graças obtidas por seu intermédio, devem ser enviados para:

Secretariado da Canonização do Servo de Deus

P.º Manuel Nunes Formigão

Rua de Santo António, 71-73 – Apart. 227

2498-908 FÁTIMA Portugal

Telef.: 249 539 222

ou

Rua de Nossa Senhora de Fátima, 97

4050-427 PORTO – Telef. e Fax – 226 092 374

As graças devem ser assinadas e especificadas, não apenas com a designação genérica, mas com a indicação do tipo de graça. Também, para efeito da Causa, devem ser pedidas apenas pela intercessão do Servo de Deus

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.º Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.º M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 12 500 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**